



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**
Brasília-DF

**25 A 27 DE
ABRIL DE 2024**



Trabalhos Científicos

Título: Acidentes Por Animais Peçonhentos Em Crianças De Até 14 Anos No Período Entre 2020 E 2022 No Estado Do Rio Grande Do Sul.

Autores: STEPHANIE CAMINHABEDIN (HMIPV), SOPHIA CAMINHA BEDIN (UCPEL), JÉSSICA MIGLIORINI (UCPEL), VALÉRIA DE CARVALHO FAGUNDES (UCPEL), MARCOS VINICIOS RAZERA (UCPEL)

Resumo: Animais peçonhentos agrupa animais que têm uma estrutura capaz de inocular o veneno, substância tóxica a diversos organismos. Os acidentes por esse grupo de animais são a principal causa de intoxicação, sendo responsáveis por significativa morbimortalidade na população pediátrica. No Brasil, a notificação é obrigatória quando envolve acidentes com animais peçonhentos. "Avaliar o perfil dos acidentes por animais peçonhentos em crianças de até 14 anos no estado do Rio Grande do Sul (RS) no período entre 2020 e 2022." "Estudo retrospectivo e quantitativo dos dados disponibilizados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde, com análise do número de casos e das espécies notificadas em crianças de até 14 anos no período de 2020 a 2022 no Rio Grande do Sul." "Em 2020, foram notificados 908 casos de acidentes com animais peçonhentos, sendo 80 casos em menores de 1 ano, 309 entre 1 e 4 anos, 285 entre 5 e 9 anos, 234 entre 9 e 14 anos. Em 2021, foram 858 casos, sendo 97 em menores de 1 ano, 253 entre 1 e 4 anos, 293 entre 5 e 9 anos, 215 entre 9 e 14 anos. Em 2022, foram 809 casos, sendo 77 em menores de 1 ano, 283 entre 1 e 4 anos, 216 entre 5 e 9 anos, 233 entre 9 e 14 anos. No total, foram 2575 notificações de acidentes por animais peçonhentos em crianças até 14 anos no período analisado. Quando analisados por tipo de animal envolvido, ou seja, a espécie de animal, o destaque maior são para as aranhas que totalizam 1.000, escorpião 240 casos e serpente 227 casos; no entanto, 195 dos casos notificados ignora ou deixa em branco a informação de subespécie. No caso das aranhas, que totaliza o número de casos mais expressivo, foi analisado ainda que a espécie mais comumente envolvida é a do gênero *Loxosceles*, popularmente conhecida como aranha-marrom, responsável por cerca de 20% dos casos." "Ao subdividimos, as crianças por idade, percebe-se que o maior número dos casos envolve a faixa etária entre 9 e 14 anos, o que pode ser decorrente da maior exposição a atividades ao ar livre, sem o cuidado dos pais. Ao compararmos os números de casos de acidentes por animais peçonhentos entre os anos de 2020 e 2021, houve uma redução de 5,6% nos casos de notificação e entre 2021 e 2022 a redução foi de 5,8%, totalizando uma redução de 11% entre os anos de 2020 e 2022. Seria essa redução reflexo da maior orientação da população em relação às situações de risco? Embora existam diversas espécies de animais peçonhentos, utilizamos apenas os animais envolvidos no maior número de casos para esse estudo, como aranhas, escorpiões e serpentes. Nesse sentido, nota-se que acidentes por animais peçonhentos são parte importante dos atendimentos na população pediátrica, no qual o tempo entre porta de entrada, atendimento e conduta é relevante para o desfecho. Por fim, necessita-se mais informação para a população evitar esses acidentes e quando ocorrer saber as medidas iniciais, destacando a importância de reconhecer a espécie para o tratamento adequado.